

PROFISSÃO DOCENTE: CONCEPÇÕES E IMAGENS DO SER PROFESSOR

Lizandra Maria de Castro Fernandes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
E-mail: lizandraacastro@hotmail.com

Letícia Bezerra França
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN
E-mail: leticiafranca_pedagogia@outlook.com

Iandra Fernandes Pereira Caldas
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
Email: iandrafernandes@hotmail.com

RESUMO:

O presente trabalho traz em cena discussões significativas sobre a profissão docente, objetivando investigar o papel do professor na atualidade, bem como, a sua importância enquanto ator social na cidade de Doutor Severiano com o intuito de compreender a concepção que o próprio professor e a população têm acerca da profissão. Os aspectos metodológicos fundamentam-se na abordagem qualitativa com pesquisa teórico-bibliográfica e de campo com o intuito de compreender o papel social do professor na atualidade, bem como a profissão é socialmente enxergada. As análises indicam que a profissão docente é extremamente essencial para a construção de conhecimentos e fortalecimento da sociedade, embora seja perceptível a desvalorização dos profissionais docente na educação, tendo em vista o descumprimento dos direitos trabalhistas, a falta de apoio e de reconhecimento social do seu trabalho, questões cada vez mais evidente e que contribuem para a perda de identidade docente de muitos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Formação, Profissão Docente, Papel Social.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido como atividade do componente curricular Profissão Docente, realizado no 3º período do Curso de Pedagogia – CAMEAM/UERN, objetivando investigar o papel do professor na atualidade, bem como, a sua importância enquanto ator social na cidade de Doutor Severiano com o intuito de compreender a concepção que o próprio professor e a população têm acerca da profissão. Assim, pretende-se avaliar e discutir a função que o professor vem desempenhando no contexto educacional atual, visto que a mesma foi, e, é alvo de constantes mudanças. Logo, se tem a necessidade de um profissional capacitado para se adequar ao meio e atender as necessidades educacionais dos indivíduos, como também analisar através de uma pesquisa, como tais profissionais concebem sua profissão e sua relevância para a sociedade. Diante dessa temática, vale ressaltar a importância de estar aprofundando conhecimentos e ressaltando sobre a profissão docente, com o intuito de desmistificar a visão de um professor que adotasse um modelo ideal, bem como os paradigmas que foram criados ao longo do tempo, tanto pela sociedade como

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

pelos próprios profissionais que se auto desvalorizam e acabam inferiorizando o ofício docente.

A motivação para este trabalho é a constatação da atual situação de desvalorização do professor no Brasil, bem como o entendimento de que a esta desvalorização acompanha uma concepção da função do professor na sociedade, que por sua vez está atrelada a uma concepção de educação e de mundo.

Os aspectos metodológicos fundamentam-se na abordagem qualitativa com pesquisa teórico-bibliográfica e de campo. Para a pesquisa teórico bibliográfica, fundamentamo-nos em autores como (NÓVOA, 1999) e (GADOTII, 2007), dentre outros, que estudam e refletem sobre a profissionalização, formação, identidade e concepções dos professores.

Para a pesquisa de campo, utilizamos como técnica de construção dos dados do *corpus* entrevistas com professores de uma escola da rede *municipal* de diversos níveis de ensino e atuação, bem como indivíduos que não são docentes e que possuem diferentes níveis de escolaridade do município de Doutor Severiano/RN. Com a entrevista, objetivamos conhecer e analisar as concepções dos sujeitos acerca da profissão docente.

Portanto, como todas as demais profissões, ser professor exige por parte do profissional docente comprometimento, dedicação, amor e esperança no que faz. Pois não há uma receita pronta para ser um bom professor, é preciso ter prática e reflexão da docência

IMAGENS DOS PROFESSORES: VARIAÇÃO DE MODELOS DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE

O ofício de Professor é muito anterior ao processo de criação das primeiras instituições educadoras. Durante muito tempo, a educação formal era prioridade apenas para uma minoria que dispunha tempo e dinheiro. Para a maioria da população, crescer significava aprender, por meio dos hábitos sociais, da imitação, e das experiências dos mais velhos. Entretanto os tempos mudaram, e as novas formas de instrução foram ganhando espaço, em muitas épocas, o professor foi se tornando um agente indispensável na construção do indivíduo, principalmente com a conquista da universalização do ensino como direito de todos, e a profissionalização dos professores. (NÓVOA, 1999).

Desde a antiguidade o professor foi considerado uma figura central do processo educacional. Dessa forma, a gênese da profissão professor se dá na Idade Média. Durante esse período, a figura do professor no processo educacional era valorizada e a educação teve grande influência religiosa, pois era a Igreja Católica que instituiu os primeiros métodos e

estabelecia o que deveria ser estudado. Segundo NÓVOA (1991), a gênese da profissão docente é anterior à estatização da escola, pois, desde o século XVI, já existiam vários grupos de leigos e religiosos que se dedicavam a atividade docente.

Ao longo da história, a figura do professor é descrita de várias formas e a necessidade de profissionalizar os professores foi aumentando e a profissão, pouco a pouco, foi passando por inúmeras transformações.

Assim, no caminho da profissionalização identificamos até hoje quatro modelos de professor. O primeiro faz referência ao *professor improvisador*, qualquer pessoa sem formação podia ensinar, bastava saber ler, escrever e contar, ou seja, para assumir a sala de aula precisava apenas dominar certo conteúdo, logo o ensino neste contexto não era tido como profissão, e assim moldava-se um novo modelo de professor que foi denominado o *professor artesão*, este por sua vez, construía suas próprias regras de trabalho, seu método de ação, no entanto apropriavam-se das teorias dos estudiosos e apenas aplicavam em sala de aula, por tanto não havia reflexão, autonomia em sua prática. Não perdurando muito, esse modelo foi substituído pelo *professor técnico*, modelo que aparece com as escolas normais, o mesmo não tinha capacidade de releção e o era ensino mecanizado, repetitivo e imitativo, por sua vez a formação do docente era descontextualizada, fragmentada, limitada. A partir dessas situações, surge um novo modelo em que o docente ganha uma nova legitimidade que ficou conhecida como *professor profissional ou reflexivo*, neste quarto modelo baseando em (Altet, 1991) torna-se um profissional reflexivo, capaz de analisar as suas próprias práticas, de resolver problemas, de inventar estratégias, a formação apóia-se nas contribuições dos praticantes e pesquisadores, visando desenvolver no professor uma abordagem das situações vividas do tipo ação-conhecimento-problema, utilizando conjuntamente prática e teoria para construir no professor capacidades de análise de suas práticas e metacognição.

Diante dos vários modelos apresentados da figura do professor no decorrer dos tempos, se faz necessário também pensar a sua função social, qual o seu papel dentro da sociedade, isto é, indagar: que papel este profissional desempenha e qual é a sua importância dentro da sociedade brasileira? Qual é o objetivo mais amplo do trabalho deste profissional? Compreendemos que a concepção de professor e da sua função social implicará em uma organização do trabalho e da formação docentes correspondente a esta concepção.

Sendo assim, comungamos com a ideia de Gadotii (2007), sobre o que é ser professor hoje. Para ele ser professor atualmente é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os

educadores não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas.

Por esse motivo, percebemos a importância de educadores engajados em um processo de transformação social, uma vez que a “educação” sozinha não consegue transformar as realidades que perpassam a sociedade. Sabemos, que muito ainda precisa ser feito, por isso, salientamos a relevância do professor como agente do meio social que mobiliza saberes em busca de objetivos, que possam melhorar a qualidade do ensino e das comunidades.

IMAGENS E AUTO IMAGENS: CONTRADIÇÕES E CONTRARIEDADES

No que diz respeito ao papel social do professor, os educadores e educadoras precisam engajar-se socialmente e politicamente, percebendo as possibilidades da ação social e cultural na luta pela transformação das estruturas opressivas da sociedade classista. Para isso, antes de tudo necessitam conhecer a sociedade em que atuam, e o nível social, econômico e cultural de seus alunos e alunas. (RUIZ, 2003)

Passando a analisar a profissão docente, as concepções e imagens do ser professor atualmente, obtivemos informações distintas e substancialmente expressivas de educadores, bem como de indivíduos cuja relação com a escola não se dá de forma tão direta.

Nesse sentido, quando questionados sobre a importância e como observam a profissão docente, obtivemos:

Não docente:

Vejo a profissão docente como fundamental, socialmente falando, se considerarmos que a base de uma sociedade desenvolvida gira em torno da educação. Assim a profissão docente é fundamental para a sociedade. O professor é um importante ator social, uma vez que ele é responsável direto pela propagação, construção e reconstrução do conhecimento ao lado dos demais membros da sociedade. É o profissional que está incluído no processo de formação oferecido por qualquer área do conhecimento. (ND1,2015)

O professor é de suma importância no processo educacional e na sociedade. Ele é o orientador para toda e qualquer profissão. (ND2,2015)

Docente:

Vejo minha profissão docente como um grande desafio, pois vivemos numa sociedade globalizada que oferece um leque de oportunidades de entretenimento para as crianças. Sempre quis ser professora, pois via a minha mãe, tias e tios dedicados nessa profissão. Percebia o valor de um professor para o desenvolvimento de uma sociedade e queria ser parte ativa dessa evolução. (D1,2015)

A medida que a sociedade torna-se mais complexa e independente, a vocação para ensinar torna-se mais relevante, sejam quais forem as habilidades de ensino, visto que a clientela, no caso os alunos não apresentam tanto interesse dada a forte incidência das redes sociais que mais deseducam do que favorecem a aprendizagem. (D2,2015)

Os entrevistados expressam de maneira geral que a profissão docente é fundamental na sociedade, onde foi evidenciado aspectos importantes que estão ligados a profissão docente como por exemplo a complexidade social existente na atualidade, a globalização e a visão deste profissional como ator social, embora seja constante os discursos que inferiorizam a classe.

Segundo Marcelo (2009), os professores são importantes para a aprendizagem dos alunos, os mesmos melhoram a qualidade da educação que as escolas e os estabelecimentos de ensino realizam cotidianamente. É uma profissão necessária e imprescindível para a sociedade do conhecimento.

Ao serem questionados sobre a valorização do professor na sociedade, obtivemos respostas que divergem em muitos pontos, mas que concordam quanto ao fato do professor ser desvalorizado ou mal visto pela sociedade.

Não docentes:

Acho que não. O professor a meu ver não recebe seu devido valor. Isso fica explícito pela forma com que grande parte da sociedade caracteriza essa profissão e como, em muitos casos e lugares, o profissional docente é mal remunerado e recebe poucas condições e ferramentas propícias para o desempenho significativo do seu trabalho. (ND3,2015)

Não, infelizmente é desvalorizada até demais, é cobrado muito do mesmo, e a valorização é dada por poucos. O salário, apesar de ter evoluído nos últimos anos é uma miséria diante do seu papel. Mas a maioria da população vê os professores como uma classe que ganha com a cara. (ND4,2015)

Docente:

Depende muito da região. Em São Paulo, por exemplo, são vistos como coitados que ganham uma miséria e que estão ali porque não conseguiram algo melhor, o que não é verdade. Na nossa região, sinceramente sinto um certo respeito por parte da sociedade. Por outro lado os governantes não se empenham nem um pouco para favorecer a categoria, pois quando o fazem é sobre pressão, fato bem evidente na votação da nossa classe de cargos e carreira. (D3,2015)

Percebo uma grande diferença quanto à valorização dada ao profissional tanto pelos pais quanto pelos alunos, nas últimas décadas não nos tem sido dada a mesma valorização. Em muitos casos, passamos de

herói(antigamente) para vilões (hoje) principalmente em situações em que nós professores precisamos disciplinar os alunos. (D4,2015)

A valorização negativa do professor como bode expiatório e responsável universal de todos os males do sistema é uma das marcas do nosso tempo. Enquanto há vinte anos, os pais estavam dispostos a apoiar o sistema de ensino e os professores, perante as dificuldades do processo de aprendizagem e de educação dos filhos, no momento atual, encontramos uma defesa incondicional dos alunos, seja qual for o conflito, seja qual for a razão que assiste ao professor. A falta de apoio e de reconhecimento social do seu trabalho é cada vez mais evidente. (ESTEVE, 1999)

Paralelamente a desvalorização salarial, produziu-se uma desvalorização social da profissão docente. Há vinte anos, o professor do ensino primário era uma figura social relevante, sobretudo no meio rural. Os professores de ensino secundário eram, amiúde, figuras literárias e científicas pelas quais se pautava a vida cultural de muitas cidades. Em qualquer dos casos, eram unanimemente e socialmente considerados. Mas, no momento atual, poucas pessoas estão dispostas a dar valor ao saber, à abnegação no trabalho com crianças e ao culto silencioso das ciências. O professor é visto como um pobre diabo que não foi capaz de arranjar uma ocupação mais bem remunerada. (ESTEVE, 1999).

Percebe-se que um dos problemas que marca o trabalho do professor é a falta de valorização, ou seja, a sociedade não reconhece nem valoriza o trabalho do professor como um profissional de grande importância para a formação social, intelectual e moral dos sujeitos, pois a influência das imagens que a sociedade projeta neste profissional, prejudica o seu trabalho. Como afirma Arroyo (2002, p.29): “Somos a imagem que fazem de nosso papel social, não o que teimamos ser”.

Os entrevistados também foram questionados sobre as diferenças existentes entre os professores da atualidade e os professores mais antigos. Houveram respostas divergentes principalmente entre não educadores e educadores. Isso mostra que as respostas podem ser de fato diferenciadas se considerarmos que de um lado temos indivíduos que atuam e fazem parte da profissão docente estando em contato direto e contínuo com a escola, e de outro temos indivíduos que não vivenciam muitas questões e desafios relativos a profissão docente e a escola.

Não Docente:

Hoje estou na academia e não enxergo diferenças substancialmente expressivas entre os professores de hoje e de anos atrás. Mas vejo que existe

(83) 3522.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

muitos fatores que interferem ou podem interferir na forma de atuação deste profissional. Por exemplo, a escola hoje já não é única exclusivamente o centro do conhecimento, sendo que os avanços tecnológicos atuais propiciam a obtenção de conhecimento rápido e fácil em qualquer lugar. Sem dúvidas, os professores da atualidade precisam se adequar a isso, bem como a outros fatores. (ND1,2015)

Acho que é muito mais difícil ser professor hoje do que antes. Antes não havia tantas ferramentas como hoje, porém o aluno era bem mais comprometido. Hoje com essa globalização o professor tem muitas fontes de pesquisa, mas também tem uma clientela muito agitada, digamos assim. (ND2,2015)

Docentes:

Sem dúvida, há diferenças mesmo porque o contexto é outro, assim como são os anseios e exigências de uma sociedade. No passado, o ensino centrava-se no professor, como mero transmissor de conteúdo. Hoje, o que se propõe é a construção do conhecimento numa perspectiva de mediação e intervenção do professor. (D1,2015)

Muitas vezes a educação tradicional é alvo de fortes críticas, seja pelo autoritarismo ou pela metodologia aplicada. O fato é que aprendíamos e respeitávamos os nossos mestres, provavelmente, porque a postura da família em relação a escola era de profundo respeito. (D2,2015)

Nóvoa, (1995) nos afirma que é difícil dizer se ser professor, na atualidade, é mais complexo do que foi no passado, porque a profissão docente sempre foi de grande complexidade. Hoje, os professores têm que lidar não só com alguns saberes, como era no passado, mas também com a tecnologia e com a complexidade social, o que não existia no passado. Isto é, quando todos os alunos vão para a escola, de todos os grupos sociais, dos mais pobres aos mais ricos, quando toda essa gente está dentro da escola e quando se consegue cumprir, de algum modo, esse desígnio histórico da escola para todos, ao mesmo tempo, também, a escola atinge uma enorme complexidade que não existia no passado. O professor, assim se tornou num profissional que vive numa situação amargurada, que vive numa situação difícil e complicada pela complexidade do seu trabalho, que é maior do que no passado. Mas isso acontece, também, por essa incerteza de fins e de objetivos que existe hoje em dia na sociedade.

Quando questionados sobre qual o papel social que o professor deve desempenhar na atualidade, os entrevistados mostraram-se coerentes em suas falas, demonstrando, certamente, subjetividade nas respostas, mas também uma compreensão da atuação do professor que mais se aproxima de uma atuação pedagógica libertadora.

Não docente:

O professor deve desempenhar um papel de facilitador, de propiciador de condições favoráveis para o aprendizado do aluno e consequente construção do conhecimento. O professor tem e sempre deve ter o papel de formar, antes de tudo, cidadãos, e estes devem dispor de boa capacidade reflexiva e criticidade. É importante, para isso, que o professor (escola) atue conjuntamente com a família e outras instituições sociais, a fim de criar condições para o desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais justa e harmoniosa.(ND1,2015)

O professor deve ser o facilitador, instrutor, orientador, e para isso precisa do apoio da família e da sociedade. Temos que andar de mãos dadas. (ND2,2015)

Docente:

Atualmente, o professor deve portar-se como parte essencial do processo de maneira que possa favorecer o protagonismo do educando, levando-o a desenvolver, realmente, senso crítico no sentido de fazê-lo compreender a importância da leitura na sua vida, apesar de tamanha evidência midiática. (D1,2015)

O trabalho do professor e as relações estabelecidas em sala de aula são fundamentais para a democratização e a qualidade na educação. Portanto, o docente precisa estar atento e comprometido com a sua prática, trabalhar com inovação, sem deixar de lado o planejamento de suas ações, pois o processo educativo exige organização sistemática, mas que não abandone os princípios de liberdade, atendimento as necessidades individuais, coletivas e a formação para a cidadania.(D2,2015)

Para Ruiz (2003), os professores e professoras tem papel sobretudo político e precisam problematizar a educação, buscando o porquê e o para quê do ato educativo.

A tarefa do professor é a de quem incomoda, de quem evidencia e trabalha o conflito, não o conflito pelo conflito, mas o conflito pela sua superação dialética. O professor não pode agir de forma neutra nessa sociedade em conflito, não pode ser ausente apoiando-se apenas nos conteúdos, métodos e técnicas. (RUIZ, 2003)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, por tudo que foi ressaltado neste trabalho, discutimos e investigamos acerca do papel do professor na atualidade, visando traçar uma trajetória inicialmente baseadas nas variações de modelos de professores e de sociedade, que conceberam processos na qual

marcaram e determinaram a profissionalização do profissional docente, até o que é ser professor hoje, evidenciando a importância enquanto ator social, buscando dessa forma compreender a concepção que o próprio professor e a população tem acerca da profissão.

As discussões sobre a temática, nos possibilitou refletir e compreender, a história da profissão docente, implica numa organização do trabalho, aonde não limita-se apenas aos muros da escola, mas, que diz respeito ao papel social que irão desenvolver na luta pela transformação das comunidades.

Entretanto, vivemos numa sociedade marcada por avanços tecnológicos e científicos, e em meio a tantas mudanças sociais, mudou significativamente a percepção da sociedade em relação a profissão docente.

Quanto as respostas da entrevista realizada, entendemos que muitas são as concepções e implicações positivas como negativas acerca da profissão docente, e ficou claro que a profissão docente é extremamente essencial para a construção de conhecimentos e fortalecimento da sociedade, embora seja perceptível a desvalorização dada aos profissionais docente na educação, tendo em vista o descumprimento dos direitos trabalhistas, como também a falta de apoio e de reconhecimento social do seu trabalho é cada vez mais evidente.

Assim, analisando o passado, e olhando para o presente dos professores, percebemos altos e baixos na formação docente, suas fragilidades, seus limites e possibilidades. Dessa forma, a afirmação do professor enquanto profissional, é um percurso repleto de lutas e de conflitos, de excitações e de recuos. (Nóvoa, 1995).

Em geral, percebemos o quão difícil é tornar-se professor, tendo em vista elementos que dificultam os processos de construção da identidade, de formação. No entanto, defendemos em diálogos entre gerações, no compartilhamento de informações, observações, reflexões permanentes do universo educacional, os professores são atores que na complexidade de sua profissão lutam por um mundo melhor e buscam compreender e contribuir para a vida dos homens e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PAQUAY, L. PERRENOT, P. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências.** 2ª ed. Ver.- Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres, 4ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

_____. **Ofício de Mestre:** imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ESTEVE, J. M. Mudanças Sociais e Função Docente. In: NÓVOA, A. **Profissão Professor.** Portugal: Ed. Porto, 1999. FREITAS, Carmem Cunha de. **A função social do professor: concepções em conflito.** Issn: 1808-799x, ano 10, nº 15- 2012.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o Professor:** Paulo Freire e a paixão de ensinar/ Moacir Gadotti. – 1. Ed. - São Paulo : Publisher Brasil, 2007.

GARCIA, Carlos Marcelo. A identidade docente: contantes e desafios. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação docente, Belo Horizonte, v.01, n.01, p.109-131, ago./dez..2009.

NÓVOA, A. **Os Professores e sua formação:** Lisboa/Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995.

RAMALHO, Betania Leite. **Formar o professor, profissionalizar o ensino- perspectivas e desafios.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

RUIZ, Maria José Ferreira. O papel social do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freireano à formação do professor. **Revista Iberoamericana de Educação-** Número 33, set./dez..2003.



VI Semana de
Estudos,
Teorias e
Práticas Educativas

VI SETEPE

(83) 3322.3222
contato@setep2016.com.br
www.setep2016.com.br